

ISSN: 0084-9189

FACULDADE DE LETRAS  
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

# CONIMBRIGA

*VOLUME XXIII*



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1984

G. C. SUSINI, *Epigrafia Romana*, N.º X, 1 da colecção «Guide alio studio della Civiltà Romana», dirigida por S. Calderone e S. D'Elia. Società Editoriale Jouvence, Roma, 1982. 228 pág., LXIV estampas.

Quis o Prof. Giancarlo Susini elaborar não um manual mas um guia para o estudo das inscrições romanas: «expor alguns problemas e traçar uma pano-

*Conimbriga*, 23 (1984), ~~207-227~~ 216-218

râmica dos valores que a epigrafia fornece como história da comunicação humana ao tempo dos Romanos» (p. 7), no intuito de «melhor se conhecer a história do trabalho humano e debruçarmo-nos um pouco mais sobre aquelas inscrições que constituem a historiografia da gente comum ou daqueles homens que se julgavam alguém, mas só tinham uma pedra para perpetuar a sua memória» (*ibidem*).

A primeira parte do livro trata das inscrições em si: o que é e o que significa o texto epigráfico do ponto de vista social, económico, cultural; os diferentes tipos de inscrições — funerárias (a «historiografia das pessoas»), votivas, dedicatórias («a mensagem política, a memória histórica»), as «comunicações prescritivas e indicativas» (p. 124-130), o *instrumentum* («inscrições móveis e instrumentais» — p. 131-140).

A segunda parte — *Epigrafia, comunicação e História* — aborda essencialmente a vasta problemática da inscrição, da escrita como elemento importante da história cultural: «escrita, magia e símbolo» (p. 143-9), «alfabetização e aculturação, leitura e consenso» (p. 150-6), «epigrafia e representação da realidade social» (p. 157-161). «Epigrafia, história e literatura» (p. 162-4), «as crises da mensagem epigráfica» (p. 165-9), «sobrevivência e sorte do modelo epigráfico romano» (p. 170-4), «integrar e datar as inscrições» (p. 175-7).

A terceira parte — *Eurística e Investigação* — é eminentemente prática, abordando temas como a pesquisa bibliográfica e sua organização, os dados a incluir no estudo da inscrição, as possibilidades de aplicação da informática à epigrafia, normas para a constituição de secções lapidares nos museus, lista de siglas e abreviaturas.

O volume termina por uma ampla série de fotografias exemplificativas, da melhor qualidade, cada qual com oportuna legenda explicativa.

Estão já os epigrafistas e mesmo os historiadores da época romana sobejamente familiarizados com a clareza e perspicaz espírito de análise que caracterizam os trabalhos do director da revista «*Epigraphica*», desde o seu clássico *II lapicida romano* (Bolonha 1966) que aborda já um tema que lhe é particularmente caro: o nascimento da epígrafe, aspectos práticos da sua confecção na oficina epigráfica e aspectos teóricos de mentalidade, a epígrafe como elemento primordial duma cultura. E se, dentre as três partes em que *Epigrafia Romana* se divide, nos pedissem para realçar uma, não hesitaríamos: a segunda. Porque é aí que G. G. Susini se embrenha, pela sagaz comparação com a realidade, numa análise original, simultaneamente simples e profunda, do que o monumento epigráfico representa na história da cultura — o estudo das inscrições funerárias traz ao de cima as culturas da miséria (Óscar Lewis), dá lugar na historiografia «ao homem, ao pobre de todos os dias» (Mazzarino) (p. 99)—inclusive como transmissor de ideologia: «Se pensarmos na importância que os sistemas políticos hoje atribuem à toponímia dos arruamentos (...) havemos de compreender o efeito que nomes lidos e relidos diversas vezes ao dia, à entrada e à saída da cidade, podia suscitar numa comunidade em que a classe curial ocupava largo espaço mesmo entre os sepulcros.

E não era por acaso que o proletariado autêntico (...) era sepultado (...) em valas comuns» (p. 100).

Um outro aspecto extremamente positivo deste trabalho é o profundo conhecimento que o Autor tem de (ousamos dizê-lo) *toda* a bibliografia epigráfica publicada. Daí que seja da maior utilidade a parte final de cada um dos capítulos, onde G. C. Susini apresenta, devidamente comentada, a bibliografia correspondente à temática nele abordada. Nem que fosse só por isso, *Epigrafia Romana* revelava-se já da maior utilidade: a sua modesta aparência de livrinho de bolso esconde, de facto, um marco importante na investigação epigráfica mundial.